

Universidade Estadual do Ceará – UECE
Centro de Educação – CED
Coordenação do Programa de Pós-Graduação – Lato-Sensu

Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Gestão Pedagógica da Escola Básica

1.0	Dados de identificação	
1.1. Nome do Curso: Curso de Especialização em Gestão Pedagógica da Escola Básica		
1.2. Parecer Resolução: Resolução nº 701/CONSU, de 22/12/2009		1.3. Centro: Centro de Educação - CED
1.4. Unidade Executora: CED/SATE-UECE/UAB		1.5. Coordenador Geral: Prof. José Nelson Arruda Filho
1.6. Instituição Promotora: UECE/CED		1.7. Instituição Financiadora: MEC/UAB
1.8. Local de Realização: Polos de Apoio Presencial e Internet		1.9. Secretaria do Curso: SATE/EAD
1.10. Período de Realização: 18 meses		1.11. Funcionamento: Atividades a Distância, Encontros presenciais e Provas Presenciais.

2.0	Justificativa
<p>A formação e a qualificação de profissionais é uma das funções da Universidade. A vida moderna vem requerendo uma constante atualização e aperfeiçoamento técnico nos mais diversos setores. Neste cenário, a formação em nível de Especialização tem despontado como uma exigência visando a assegurar melhorias no desempenho técnico-profissional.</p> <p>O Curso de Especialização em Gestão Pedagógica na Escola Básica tem o objetivo de aperfeiçoar e especializar professores, fundamentado numa concepção histórico-crítica, proporcionando embasamento teórico e instrumental metodológico para uma práxis reflexiva e transformadora, através da integração de saberes na construção de um projeto de gestão pedagógica participativo e humanizador focado na qualidade e no sucesso da escola.</p> <p>Assim, ao aceitarmos que a formação é um processo de socialização em que os indivíduos adquirem valores, habilidades e conhecimentos coerentes com os grupos aos quais pertencem, entendemos que os professores também devem aprender na escola, reforçando a importância da educação continuada. Dentro desse contexto destaca-se o papel do Coordenador Pedagógico, o qual possui papel decisivo junto aos professores, pois é na escola que ocorre, preferencialmente, a coincidência entre uma dinâmica formativa e o processo de construção de formas identitárias. Assim, o Coordenador Pedagógico, em sua ação formativa, deve levar em consideração as dimensões cognitivas, afetivas e sociais que constituem a prática dos professores, ao permitir a reconstrução dos mundos vividos pelos professores em suas trajetórias pessoal e profissional, promovendo, por conseguinte a constituição de seu processo de docência e da própria Coordenação Pedagógica.</p> <p>Segundo Almeida e Placco, 2009, o Coordenador Pedagógico tem, na escola, a função mediadora de revelar/desvelar os significados das propostas curriculares para que os professores elaborem seus próprios sentidos, deixando de conjugar o verbo “cumprir obrigações curriculares” e passando a conjugar os verbos “aceitar, trabalhar, operacionalizar e criar propostas” de acordo com suas crenças e seus compromissos sobre a escola e o aluno. Compete-lhe, então oferecer condições ao professor para que aprofunde sua área específica e trabalhe bem com ela, ou seja, transforme seu conhecimento específico em ensino.</p> <p>A conferência "Desenvolvimento profissional dos professores: para a qualidade e para a equidade da aprendizagem ao longo da vida", realizada em Lisboa em 2007, enfatizou ao lado do papel decisivo dos professores, no sentido de tornarem concretizáveis as metas educativas para a melhoria da qualidade da educação, a recomendação de que os países incluam em suas grandes prioridades a manutenção e melhoria da qualidade de formação de professores ao longo de toda a sua carreira. Assim, os professores devem ser considerados com um coletivo, que se constitui em uma comunidade de aprendizagem, capaz de produzir novas práticas e saberes profissionais, interligando os processos formativos com a organização da gestão escolar e nesse íterim destaca-se o Coordenador Pedagógico</p>	

como ator de relevante protagonismo na coordenação/orientação pedagógica para o contexto escolar.

O Documento intitulado "O Coordenador Pedagógico e a formação de professores: Intenções, tensões e contradições" elaborado como produto de pesquisa desenvolvida pela Fundação Carlos Chagas por encomenda da Fundação Victor Civita, buscou identificar e analisar os processos de coordenação pedagógica, em curso em escolas de diferentes regiões brasileiras e constatou, através de consultas ao Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES, um grande número de pesquisas sobre o tema e que esse aumento nos anos recentes revela certo consenso sobre a importância desse profissional nas escolas, por um lado e a necessidade de compreender suas atribuições e práticas e, ao mesmo tempo fundamentar princípios para suas ações.

No tocante à formação continuada de Professores nas questões pedagógicas é conveniente lembrar que há evidências, na história da educação brasileira, de que o acompanhamento das práticas pedagógicas da escola já se fazia desde a década de 1920, na figura dos Inspectores escolares. O Parecer 252/1969 que complementou a Lei da Reforma Universitária, instituiu dentre as habilitações do Curso de Pedagogia, o Supervisor Escolar como especialista da Educação. Na última década, em quase todos os estados brasileiros, a Coordenação Pedagógica foi instituída para as escolas como um todo e delegadas atribuições aos profissionais que exercem a coordenação pedagógica, via legislação.

No estado do Ceará, a demanda por este Curso está respaldada na Resolução nº 414/2006, emanada do Conselho de Educação do Ceará, que dispõe que para o exercício do cargo de direção de estabelecimento de ensino da educação básica, será exigida a formação em nível de pós-graduação da área de gestão escolar e ao mesmo tempo, atende a necessidade de preparação de Coordenadores Pedagógicos, compromisso assumido pelas Prefeituras Municipais com o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Governo Federal. Este documento prevê, dentre seus vinte e oito compromissos, a existência de, pelo menos, um Coordenador Pedagógico por escola.

Atento a este compromisso e reconhecendo a necessidade de fortalecimento das atividades pedagógicas no contexto da escola e da sala de aula, a Universidade Estadual do Ceará formula a presente proposta de formação, tendo em vista a especificidade do processo de planejamento e gestão pedagógica.

A abertura do Curso de Especialização em Gestão Pedagógica na Escola Básica busca oferecer respostas às expectativas de profissionais da Educação do Estado e, particularmente, daqueles que atuam na rede pública de ensino. Um Curso dessa natureza, além de contribuir para a melhoria da capacidade e desempenho gerencial e pedagógico dos gestores, apresenta-se como ferramenta importante ao desenvolvimento profissional desses sujeitos.

3.0	Objetivos / Metas / Propósitos
<p>Objetivo Geral: Qualificar profissionais da educação para o exercício das funções de gestão e coordenação pedagógica, preparando-os para o desenvolvimento de suas atividades em nível macro (sistemas de ensino) e micro (instituições escolares e não escolares).</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir os fundamentos básicos da gestão escolar democrática em suas dimensões administrativa, financeira e pedagógica; • Oferecer subsídios que favoreçam a compreensão da dimensão pedagógica como eixo central do trabalho da gestão escolar e da coordenação pedagógica, ressaltando suas interfaces com a gestão administrativa e financeira; • Assegurar situações de discussão e reflexão dos papéis e espaços de atuação profissional dos gestores e coordenadores pedagógicos e seus instrumentos teórico-metodológicos de trabalho; • Preparar profissionais para o exercício da gestão pedagógica, oferecendo embasamento teórico-prático sobre o planejamento, a organização, a coordenação, a execução e a avaliação do projeto político pedagógico da escola. • Oportunizar práticas de investigação e análise dos processos de gestão pedagógica vivenciados na escola. <p>O Especializando em Gestão Pedagógica da Escola Básica deverá apresentar o domínio de competências essenciais, que enfoquem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O conhecimento e desenvolvimento de novas metodologias participativas e estratégias de aprendizagem; • O acompanhamento da evolução do pensamento científico na sua área de atuação; • A análise crítica da prática da gestão e coordenação pedagógica nos diferentes contextos escolares, visando sua 	

<p>melhoria;</p> <ul style="list-style-type: none"> • A proposição, desenvolvimento e avaliação de experiências pedagógicas; • A orientação e acompanhamento do planejamento didático e a avaliação do ensino e da aprendizagem; • O desenvolvimento de processos de planejamento; • A socialização de conhecimentos e experiências, trabalhando em grupo; • O domínio dos fundamentos da gestão pedagógica; • Deverá agir como facilitador no processo ensino-aprendizagem colocando seus educandos como centro do processo e transferindo a capacidade de aprender a aprender (auto-aprendizado), aperfeiçoada durante a sua formação acadêmica.
--

4.0	Aspectos Técnicos	
4.1. Curso	4.1.1. Carga Horária	4.1.2. Vagas
Modular (X) Contínuo ()	495 horas	40 por Pólo

4.2	Caracterização da Clientela
<p>O curso destina-se a profissionais da Educação portadores de licenciaturas plenas e/ou bacharéis envolvidos em Educação. O Coordenador Pedagógico egresso do nosso curso deverá ser um profissional preparado para atuar na Educação Básica, consciente dos avanços científicos e tecnológicos e dos interesses da sociedade como parâmetros para construção da cidadania, sendo capaz de articular diferentes tipos de saberes para solucionar os problemas que lhe chegam; Dominar saberes gerenciais, curriculares, pedagógicos e relacionais; estar atento à legislação educacional e o cotidiano que lhes permitem atuar de forma inovadora; e em constante processo de repensar a formação dos professores, não se perdendo nas emergências e rotinas.</p> <p>Em sua atuação, primará pelo desenvolvimento de sua formação ética, da construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico, trabalhando de forma efetiva para a melhoria efetiva de seu ambiente escolar.</p>	

4.3	Cronograma
4.3.1	Geral
Submissão da proposta	Até 29/03/2013
Divulgação dos resultados	10/05/2013

4.3.2	Disciplina / Créditos / Período																												
	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Disciplina</th> <th>Carga Horária (em h)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1. Introdução a Educação a Distância e Informática Básica</td> <td>30</td> </tr> <tr> <td>2. Educação e Sociedade</td> <td>30</td> </tr> <tr> <td>3. Teorias da Aprendizagem e o Processo de Ensino</td> <td>30</td> </tr> <tr> <td>4. Política, Planejamento e Gestão Educacional</td> <td>30</td> </tr> <tr> <td>5. Estrutura e Organização da Educação Básica</td> <td>30</td> </tr> <tr> <td>6. Gestão Pedagógica da Escola</td> <td>45</td> </tr> <tr> <td>7. Planejamento Didático e Avaliação da Aprendizagem</td> <td>60</td> </tr> <tr> <td>8. Pesquisa Educacional</td> <td>45</td> </tr> <tr> <td>9. Projeto Pedagógico e Organização Curricular</td> <td>30</td> </tr> <tr> <td>10. Projetos Educativos em Instituições Escolares e Não Escolares</td> <td>30</td> </tr> <tr> <td>11. Seminários Temáticos</td> <td>45</td> </tr> <tr> <td>12. Monografia</td> <td>90</td> </tr> <tr> <td>Carga Horária Total</td> <td>495</td> </tr> </tbody> </table>	Disciplina	Carga Horária (em h)	1. Introdução a Educação a Distância e Informática Básica	30	2. Educação e Sociedade	30	3. Teorias da Aprendizagem e o Processo de Ensino	30	4. Política, Planejamento e Gestão Educacional	30	5. Estrutura e Organização da Educação Básica	30	6. Gestão Pedagógica da Escola	45	7. Planejamento Didático e Avaliação da Aprendizagem	60	8. Pesquisa Educacional	45	9. Projeto Pedagógico e Organização Curricular	30	10. Projetos Educativos em Instituições Escolares e Não Escolares	30	11. Seminários Temáticos	45	12. Monografia	90	Carga Horária Total	495
Disciplina	Carga Horária (em h)																												
1. Introdução a Educação a Distância e Informática Básica	30																												
2. Educação e Sociedade	30																												
3. Teorias da Aprendizagem e o Processo de Ensino	30																												
4. Política, Planejamento e Gestão Educacional	30																												
5. Estrutura e Organização da Educação Básica	30																												
6. Gestão Pedagógica da Escola	45																												
7. Planejamento Didático e Avaliação da Aprendizagem	60																												
8. Pesquisa Educacional	45																												
9. Projeto Pedagógico e Organização Curricular	30																												
10. Projetos Educativos em Instituições Escolares e Não Escolares	30																												
11. Seminários Temáticos	45																												
12. Monografia	90																												
Carga Horária Total	495																												

4.4	Inscrição
A inscrição será feita pela internet (site www.ead.uece.br) em período previamente estabelecido e amplamente divulgado.	

4.5	Metodologia
<p>O Curso de Especialização em Gestão Pedagógica da Escola Básica será ofertado na modalidade a distância, com periodicidade modulada de acordo com a demanda aprovada pela CAPES/UAB.</p> <p>Estamos vivendo um período histórico de transição na educação, onde modelos e paradigmas tradicionais de compreensão e explicação da realidade estão sendo revistos enquanto outros estão emergindo. As teorias clássicas no campo da educação não dão mais conta da complexidade do fenômeno e da prática educativa. O paradigma positivista precisa ser totalmente substituído por outros que privilegiem a participação, a construção do conhecimento, a autonomia de aprendizagem, de currículo aberto, de redes de conhecimentos, da interconectividade dos problemas, das relações.</p> <p>A EaD, neste sentido, oferece possibilidades de uma nova prática educativa e social, por suas características e sua forma de organizar a aprendizagem e os processos formativos. Exige, pois, uma organização de apoio institucional e uma mediação pedagógica que garantam as condições necessárias à efetivação do ato educativo. Sina não é um professor, mas uma instituição”. Trata-se de uma ação mais complexa e coletiva em que todos os sujeitos do processo ensino e aprendizagem estão envolvidos direta ou indiretamente: de quem vai conceber e elaborar o material didático a quem irá cuidar para que este chegue às mãos do estudante, do coordenador de curso ao orientador (tutor).</p> <p>A proposta da UAB/UECE para a oferta de cursos na modalidade de educação a distância, busca incorporar o uso das novas tecnologias e o crescente grau de interatividade que tem permitido alterar as relações de tempo de espaço, caminhando para uma convergência entre o real e o virtual. Isso nos leva a redefinir os limites entre o que seja educação presencial e educação a distância e a criação de um modelo de oferta que, na literatura internacional, se denomina blended learning que se pode traduzir como cursos híbridos.</p> <p>Adotamos o modelo andragógico de aprendizagem, que se refere a uma educação centrada no aprendiz, para pessoas de todas as idades. Segundo Knowles (1970), esse modelo está fundamentado em quatro premissas básicas para os aprendizes, todas ligadas à capacidade, necessidade e desejo de eles mesmos assumirem a responsabilidade pela aprendizagem, que são:</p> <ol style="list-style-type: none">1. O posicionamento muda da dependência para a independência ou autodirecionamento.2. As pessoas acumulam um reservatório de experiências que pode ser usado como base sobre a qual será construída a aprendizagem.3. Sua prontidão para aprender torna-se cada vez mais associada com as tarefas de desenvolvimento de papéis sociais.4. Suas perspectivas de tempo e de currículo mudam do adiamento para o imediatismo da aplicação do que é aprendido e de uma aprendizagem centrada em assuntos para outra, focada no desempenho. (DEAQUINO, 2207, p. 11-12) <p>Logo, acreditamos que a responsabilidade pelo processo de ensino-aprendizagem é compartilhada entre professor/tutor e aluno, criando um alinhamento que busca a independência e responsabilidade por aquilo que julgam ser importante aprender.</p> <p>No projeto UAB/UECE as estratégias de interação se dão a partir de alguns pressupostos apontados na literatura da área, e estão claramente definidas no que tange a relação professores, alunos e conteúdos, considerando que esse triângulo didático pode se articular a partir de várias dimensões, quais sejam:</p> <ul style="list-style-type: none">• Alunos/Professor/Tutor: a interação aluno/professor/tutor se dá tanto presencial como a distância. Cada disciplina do curso prevê um conjunto de encontros presenciais que contam com a mediação de professores/tutores, que se deslocam aos Pólos de apoio presencial e lá realizam encontros com a turma de alunos, para esclarecer conceitos, dirimir dúvidas, aprofundar aspectos relevantes da disciplina, atender de forma personalizada demandas específicas de cada aluno. Os professores/tutores também participam das interações on line síncronas e assíncronas estabelecidas no AVA Moodle.• Aluno/Aluno: com uso da interface disponibilizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, os alunos se	

comunicam usando o Fórum de Interação, e-mail e outras ferramentas. Neste tipo de interação é importante destacar os aspectos colaborativo e cooperativo que os alunos conseguem estabelecer, diminuindo a sensação de isolamento do estudo a distância. Segundo Mattar (2009)¹, “essa interação também desenvolve o sendo crítico e a capacidade de trabalhar em equipe e, muitas vezes, cria a sensação de pertencer a uma comunidade”

Aluno/Conteúdo: esta interação se dá através da disponibilização do livro texto básico produzido especificamente para a disciplina e colocado no AVA Moodle em formato pdf para acesso pelos alunos, bem como distribuído em modo impresso para os mesmos. Para apoiar o estudo individualizado dos conteúdos, os alunos ainda contam com interações realizadas pelo Tutor a distância, que se utiliza do Ambiente Virtual de Aprendizagem com recursos síncronos e assíncronos para responder aos alunos no que tange ao domínio cognitivo da disciplina e também o Tutor presencial, que se encontra no Polo municipal e que atende de forma presencial e permanente os alunos. A relação aluno/conteúdo pode também ser mediada pelos Coordenadores do Curso e de Tutoria de forma presencial ou a distância.

- **Aluno/Interface:** é um tipo de interação que ocorre entre o aluno e a tecnologia, uma vez que esta é a mediadora das possibilidades de interação deste com o conteúdo, o professor, os Tutores e outros alunos. Assim, é imprescindível que o design instrucional do curso leve em consideração estratégias que facilitem a aquisição das habilidades necessárias para participar adequadamente do curso, e para tanto, a atenção as interfaces homem-máquina na preparação e disponibilização das ferramentas de EAD é fundamental.
- **Interação Interpessoal:** inclui as reflexões do aluno sobre o conteúdo e o próprio processo de aprendizado. Esse tipo de interação parte do pressuposto de que o aluno adulto tem seu senso crítico desenvolvido, o que permite que ele examine de uma perspectiva fora do seu ponto de vista, a sua evolução e desenvolvimento ao longo do curso. Ele também deve ser capaz de pronunciar enunciados críticos sobre si mesmo, sem aceitar de forma automática, suas próprias opiniões ou opiniões alheias.

As metodologias adotadas apresentam graus de interatividade distintos, em que os espectros do espaço e do tempo podem intensificar-se graças a pervasividade e ao baixo custo das tecnologias interativas.

O processo de ensino-aprendizagem se fundará nos seguintes atores:

- O **estudante:** que deverá ser, prioritariamente, um professor do ensino fundamental ou médio inquieto em busca de sua educação continuada e que vê na flexibilidade de espaços, distâncias e horários de estudo um grande atrativo para seu novo conhecimento;
- **Professores conteudistas:** responsáveis pela produção dos materiais didáticos (impressos e/ou em Ambientes Virtuais de Aprendizagem);
- **Professores formadores:** responsáveis pelo planejamento e acompanhamento das disciplinas do curso;
- **Professores pesquisadores:** ligados aos programas de Pós-graduação da UECE, ou com projeto específico, com a função de acompanhar o desenvolvimento do curso para monitorar e avaliar o sistema como um todo, ou alguns de seus subsistemas, para contribuir no processo de reconstrução da caminhada da Instituição na modalidade a distância;
- **Tutores (presenciais e a distância):** licenciados em Pedagogia, ou áreas afins do curso oferecido, com pós-graduação, atuando no Pólo de Apoio Presencial ou na Instituição. Eles têm a função de ministrar as atividades presenciais, acompanhar, apoiar e avaliar os estudantes em sua caminhada. Recebem formação em EaD, antes de iniciarem suas atividades e ao longo do curso, sob a supervisão de um Coordenador de Tutoria, função ocupada por um professor do curso de Pedagogia.
- **Equipe de apoio tecnológico e de logística:** com a função de viabilizar as ações planejadas pela equipe pedagógica e de produção de material didático

Os fundamentos filosóficos, epistemológico e axiológico que orientam a produção dos materiais didáticos visam uma ampla integração da teoria e prática permitindo o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares, levando-se em conta os conceitos de autonomia, investigação, trabalho cooperativo, estrutura dialógica, interatividade e capacidade crítica dos educadores e educandos.

A educação a distância apresenta características específicas, rompendo com a concepção da presencialidade no processo de ensino-aprendizagem. Para a EAD, o ato pedagógico não é mais centrado na figura do professor, e não

¹ MATTAR, João. Interatividade e aprendizagem. In LITTO, F. M. e FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte.** São Paulo: PEARSON Prentice Hall e ABED. 2009

parte mais do pressuposto de que a aprendizagem só acontece a partir de uma aula realizada com a presença deste e do aluno.

Sua concepção se fundamenta no fato de que o processo de ensino-aprendizagem pode ser visto como a busca de “uma aprendizagem autônoma, independente, em que o usuário se converte em sujeito de sua própria aprendizagem e centro de todo o sistema” (RIANO, 1997, p. 21).² Isso naturalmente vai contribuir para formação de cidadãos ativos e críticos que procuram soluções e participam de maneira criativa nos processos sociais. Ou seja, a EAD, pelos próprios mecanismos pedagógicos adotados, favorece a formação de cidadãos mais engajados socialmente, conscientes de sua autonomia intelectual e capazes de se posicionar criticamente diante das mais diversas situações.

As ações de EAD são norteadas por alguns princípios, entre eles:

- Flexibilidade, permitindo mudanças durante o processo, não só para os professores, mas também, para os alunos.
- Contextualização, satisfazendo com rapidez demandas e necessidades educativas ditadas por situações socioeconômicas específicas de regiões ou localidades.
- Diversificação, gerando atividades e materiais que permitam diversas formas de aprendizagem.
- Abertura, permitindo que o aluno administre seu tempo e espaço de forma autônoma (LEITE, 1998, p. 38)³

Para um bom desempenho e maior eficiência nas atividades de aprendizagem é importante adotar algumas rotinas e procedimentos como:

- Ler os livros-textos, refletindo acerca dos conceitos, ideias e exemplos apresentados pelos autores, procurando identificar os conceitos mais relevantes e as ideias chaves que o(s) autor(es) apresentam.
- Registrar todas as dúvidas. Algumas dessas dúvidas podem ser esclarecidas no decorrer da leitura do texto, mas outras persistem e precisam de orientações externas para seu esclarecimento. O serviço de Tutoria presencial e a distância está a disposição para ajudar no que for necessário e o aluno não se sentir desamparado no processo de construção do conhecimento. No Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que o aluno tem acesso mediante *login* e senha, existem materiais de apoio como textos complementares, biblioteca, links e outros recursos que podem ajudar a dirimir dúvidas.
- Responder a todas as atividades que se encontram em cada seção ou tópico do livro-texto. Elas foram elaboradas para fixar melhor os conteúdos. Um dos fundamentos que orientam a produção de material didático em EAD é possibilitar uma maior interação do aluno com o texto. Para isso, ele é permeado por questionamentos e indagações que procuram construir um diálogo entre o leitor e o autor, levando o primeiro a estabelecer uma linha de raciocínio que vai sendo reforçada a cada reflexão levantada. A idéia é que o aluno vá conversando com o texto, concordando, discordando, pesquisando, argumentando e fortalecendo seu processo de construção do conhecimento.
- Formar grupo de estudos e discutir os conteúdos das disciplinas. A interação com outros colegas permite reflexões, troca de experiências e, conseqüentemente, facilita a aprendizagem.
- Visitar rotineiramente o AVA, pois lá encontrará as mais diversas informações e se manterá atualizado(a) sobre todas as atividades. Um dos pilares que assegura a permanência do aluno num curso de EAD é a frequência com que ele visita os ambientes virtuais que são disponibilizados. Ele não só encontrará informações atualizadas sobre o curso, mas se sentirá integrado à rede de profissionais que são responsáveis que execução do curso. Com a internet e as ferramentas criadas pelas novas tecnologias da informação e comunicação, o aluno poderá estabelecer contato por e-mail ou por redes sociais com outros colegas e interessados no tema, e sentir parte de uma verdadeira comunidade de aprendizagem.
- Verificar sempre a caixa de entrada de *e-mail*, pois será um importante canal de comunicação.

A utilização de mídias variadas parte do pressuposto de que o aluno aproveita da melhor forma os recursos aos quais ele estiver mais familiarizado ou tenha mais interesse. Ademais, fomentar a convergência e o diálogo entre as mídias no processo de aquisição de ensino-aprendizagem amplia as possibilidades de estímulo pedagógico e reforça a aquisição do conhecimento.

Disponibilizaremos os seguintes recursos didáticos: materiais impressos, videoaulas, ambiente Virtual de Aprendizagem (moodle), videoconferências, quadro branco eletrônico e encontros presenciais ministrados por tutores

² RIANO, M. B. R. La evaluación em Educación a distância In **Revista Brasileira de Educação a distância**. Rio de Janeiro. Instituto de Pesquisas Avançadas. Ano IV, N° 20 1997. p. 19-35.

³ LEITE, L. S., VIEIRA, M. L. S e SAMPAIO, M. N. Atividades não presenciais: preparando o aluno para a autonomia In **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, ABT. Ano XXVI. N° 141. Abr/Mai/Jun/1997. p. 36-40.

supervisionados por Professores Formadores.

A proposta de estruturação do material impresso tem como objetivo superar a convencional tradição expositivo-descritiva e levar tanto o estudante quanto o professor a construir juntos, o conhecimento. Esta abordagem significa ir além do domínio de técnicas, afinal, o professor é um profissional de quem se exige muito mais que apenas seguir receitas, guias e diretrizes, normas e formas como moldura para sua ação.

É importante que os materiais didáticos estejam integrados. Os autores de livros devem relacionar o conteúdo impresso com o ambiente *online* e com a temática das videoconferências. Esta indicação motiva o estudante a utilizar todos os recursos disponíveis no curso.

Num projeto que se caracteriza como formativo e comprometido com o processo de ensino/aprendizagem, o meio impresso assume a função de base do sistema de multimeios. Não porque seja “o mais importante” ou porque os demais sejam prescindíveis, mas porque ele é o único elemento de comunicação fisicamente palpável e permanente, no sentido de pertencer ao seu usuário, mantendo-se à sua disposição onde, quando e quanto ele quiser.

O material impresso é um dos mais relevantes interlocutores nesse processo. Pela natureza de sua linguagem, o impresso não “invade” o sujeito. Bem ao contrário, é o sujeito que deve “invadi-lo”, explorá-lo, desvendá-lo – a seu modo, segundo seu ritmo, de acordo com seus interesses e necessidades. Somente deste modo haverá uma apropriação consciente da programação, respeitadas as personalidades e diferenças individuais de cada sujeito.

No tocante às vídeoaulas, diversos autores, inclusive Ferres (1996)⁴ defendem que o uso do vídeo como recurso pedagógico se justifica a medida que quanto mais sentidos mobilizamos durante uma exposição, melhor é a porcentagem de retenção mnemônica.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado na UECE é o Moodle. Trata-se de um sistema de gerenciamento de cursos on line de código aberto, cujo desenho está baseado na adoção de uma pedagogia socioconstrucionista, que busca promover colaboração, atividades individuais e compartilhadas, reflexão crítica, autonomia, entre outros aspectos. Ele oferece um ambiente seguro e flexível, permitindo-se adaptá-lo às necessidades de qualquer curso a distância ou daqueles que, mesmo sendo presenciais, desejem utilizar um AVA como recurso adicional. O Moodle disponibiliza variados recursos que serão empregados no processo de educação a distância, tais como: *download* e *upload* de materiais diversos (texto, imagem, som), chats, fóruns, diários, tarefas, oficina de construção colaborativa (*wikis*), pesquisas de opinião e avaliação, questionários (permitem se criar exames *on-line*) etc. Além disso, possibilita a inclusão de novas funcionalidades disponíveis na forma de *plugins*, como por exemplo, sistema de e-mail interno.

O quadro branco eletrônico é uma ferramenta que possibilita transcender às limitações impostas pela interface de texto para a discussão e difusão de ideias entre participantes de um curso on line. Muitos assuntos e conceitos não podem ser compreendidos rapidamente por meio de texto escrito, por voz, ou até mesmo mediante gestos transmitidos por vídeo. Em situações presenciais, isto também acontece, sendo necessária a utilização de outros recursos.

Desenhando esquemas e/ou gráficos em papel ou em um quadro, é possível elucidar estes casos, proporcionando visualmente uma sequência lógica para o fluxo das informações que se quer transmitir. Nesse sentido, o quadro branco busca reproduzir esta situação com uma janela em branco, onde se pode escrever, desenhar, colar dados e imagens, cujo conteúdo é propagado para os demais participantes dispersos geograficamente.

O Decreto Nº 5.622/2005 em seu §1º do artigo 1º explicita que:

A educação a distância se organiza segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I - avaliações de estudantes;

II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e

IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

Todas as disciplinas possuem momentos presenciais e a distância. No momentos à distância, o aluno interage diretamente pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem a partir de atividades de aprendizagem em que evidencia sua compreensão dos conteúdos estudados e sua aplicação no campo da Gestão escolar.

⁴ FERRÉS, Joan. **Vídeo e Educação**. 2ª. Edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

Nos Encontros Presenciais, com carga horária média de 12 h por disciplina são realizadas discussões amplas sobre temáticas previamente estabelecidas, exposição de trabalhos, realização de oficinas e avaliações.

As atividades à distância deverão ser depositadas no ambiente virtual de aprendizagem, para que tudo fique registrado no sistema. Caso o trabalho apresentado ou a avaliação escrita não atender aos requisitos mínimos estabelecidos, o professor indicará ao aluno literatura complementar que o auxilie a completar sua compreensão sobre o tema em estudo. O aluno deverá rever o trabalho ou se submeter a outra avaliação até o final da disciplina seguinte.

Dessa forma, A UECE poderá oferecer um saber atualizado, priorizando os conhecimentos instrumentais (“aprender a aprender”), visando desenvolver, aprofundar e aprimorar conhecimentos adquiridos na graduação, estimulando-os não só por meio de uma reflexão crítica, bem como através da capacidade de investigar e avaliar, sem perder de vista a realidade regional.

Tal estrutura metodológica é possível com o conjunto de ações que envolvem, pelo menos:

- A estrutura organizativa, composta pelos sub-sistemas de concepção, produção e distribuição dos materiais didáticos, de gestão, de comunicação, de condução do processo de aprendizagem e de avaliação, e os Pólos de Apoio Presencial.
- Comunicação multidirecional e com diferentes modalidades e vias de acesso. A comunicação multimídia, com diversos meios e linguagens, exige, como qualquer aprendizagem, uma implicação consciente do aprendiz, uma intencionalidade, uma atitude adequada, as destrezas e conhecimentos prévios necessários. Os materiais utilizados também devem estar adequados aos interesses, necessidades e nível dos alunos.
- O trabalho cooperativo resultado da parceria entre diferentes profissionais (autores, designer instrucional, web designer, tecnólogos educacionais, orientadores), com muita pouca interação e diálogo. A ação pedagógica e a construção de conhecimento, numa perspectiva heurística e construtiva, devem se sustentar sobre o alicerce do trabalho colaborativo ou cooperativo, na construção de uma rede ou de uma “comunidade de aprendizagem”.

É importante frisar que todos os passos e etapas do curso são planejados pela equipe pedagógica com antecedência e que os estudantes devem ser informados desde o início de seu percurso. Por isso, ao matricular-se, o estudante recebe o Projeto Pedagógico do Curso contendo todas as informações referentes ao curso e à modalidade e o calendário do semestre ou módulo.

No desenvolvimento do curso, são oferecidos aos alunos suportes administrativo, pedagógico, cognitivo, metacognitivo, motivacional, propiciando-lhe clima de auto-aprendizagem e oferecendo, assim, ensino de qualidade.

A modalidade a distância não deve ser pensada como algo à parte da organização de ensino. É necessário que o aluno compreenda que Educação a Distância é educação permanente, contínua e que, dadas suas características, se faz imprescindível a organização de um sistema que ofereça ao estudante as condições para que o mesmo efetue sua formação profissional.

A Educação a Distância, embora prescindida da relação face-a-face em todos os momentos do processo ensino e aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre alunos, professores e orientadores. Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica.

Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema estão:

- A implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo;
- A produção e organização de material didático apropriado à modalidade;
- Processos de orientação e avaliação próprios;
- Monitoramento do percurso do estudante;
- Criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo dos alunos.

Logo, a organização de estrutura física e acadêmica na UECE, deve contemplar:

- Equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes disciplinas/áreas do saber que compõem o curso;
- Designação de Coordenador de Curso e Coordenador de Tutoria que se responsabilizem pelo acompanhamento acadêmico e administrativo do curso;
- Manutenção dos núcleos tecnológicos na UECE e nos Pólos, que dêem suporte à rede comunicacional prevista para o curso;
- Organização de um sistema comunicacional entre os diferentes Pólos e a UECE.

Em função de uma das principais características do ensino a distância, a dupla relatividade do espaço e do tempo, é importante o uso de ferramentas que operacionalizem o processo de comunicação e troca de informação nas suas

formas sincrônica e diacrônica. As ferramentas utilizadas nos processos de comunicação sincrônica serão:

- Comunicadores de mensagens instantâneas com recursos de VOIP;
- Sistema ADOBE Conect para realização de Webconferencia;
- Chat (Sala de Bate-papo para comunicação via mensagens de texto);
- Linha telefônica;
- Como processos de comunicação diacrônicos serão utilizados: E-mail; Fórum; Envio de Atividades com Feedback; Blog (integrado ao AVA), dentre outros.

As turmas terão acesso à estrutura de comunicação sincrônica e diacrônica e serão orientadas pelos Tutores sobre a forma e os momentos de uso de cada uma delas.

O material didático do curso, no âmbito da proposta curricular, configura-se como um dos dinamizadores da construção curricular e também como um balizador metodológico. É mediante o material didático que são feitos os recortes das áreas de conhecimento trabalhadas no curso, além do direcionamento metodológico proposto fazendo recurso aos conceitos de historicidade, construção e diversidade. Os professores autores participarão de discussões coletivas com a equipe pedagógica do curso e especialistas no processo de concepção e produção de material didático para a EAD, para se definir os conteúdos a serem trabalhados, a linguagem a ser utilizada, a estrutura do texto a ser construído, o design gráfico, etc. Assim, o material ganhará unidade conceitual e didática, com a identidade da Instituição. Caso não seja possível ou não se opte pela produção do material didático do curso ou de uma disciplina, o professor especialista da disciplina produzirá um Guia Didático para os estudantes.

4.6 Sistemática de Avaliação

A orientação e a avaliação em EAD são processos conjuntos e geminados, pois a avaliação é realizada pelo sujeito que acompanha e orienta o estudante em seu estudo e aprendizagem. O orientador deve participar da discussão, com os professores responsáveis pelas disciplinas, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e avaliação de aprendizagem e dos Seminários Temáticos.

No desenvolvimento do curso, o orientador é responsável pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada aluno sob sua orientação. Além disso, deve estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de auto-aprendizagem.

O orientador, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o aluno, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, expectativas, realizações, dúvidas, dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo.

Em razão da necessidade de interlocução profícua, estabelece-se a relação de um orientador para cada 10 estudantes, que culminará na orientação de seu projeto de pesquisa visando o Trabalho Monográfico a ser apresentado ao final do curso.

O processo de avaliação de aprendizagem na Educação a Distância, embora possa se sustentar em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos.

Primeiro, porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância deve ser a de obter dos alunos não a capacidade de reproduzir ideias ou informações, mas sim a capacidade de produzir e re-construir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas que se lhes apresentem.

Segundo, porque no contexto da EaD o aluno não conta, comumente, com a presença física do professor. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver métodos de estudo individual e em grupo, para que o acadêmico possa: buscar interação permanente com os colegas, os especialistas e com os orientadores acadêmicos todas as vezes que sentir necessidade; obter confiança e auto-estima frente ao trabalho realizado; desenvolver a capacidade de análise e elaboração de juízos próprios.

O trabalho do autor, então, ao organizar o material didático básico para a orientação do aluno, deve contribuir para que todos questionem aquilo que julgam saber e, principalmente, para que questionem os princípios subjacentes a esse saber. Nesse sentido, a relação teoria-prática coloca-se como imperativo no tratamento do conteúdo selecionado para o curso e para a relação intersubjetiva, dialógica, professor-aluno, mediada por textos, é fundamental.

É de extrema relevância no processo de avaliação de aprendizagem a análise da capacidade de reflexão crítica dos alunos frente a suas próprias experiências, a fim de que possam atuar, dentro de seus limites, sobre o que os

impede de agir para transformar aquilo que julgam limitado em termos das políticas públicas e dos processos de gestão.

Embora a avaliação se dê de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, é possível particularizar três momentos no processo:

- O acompanhamento do percurso de estudo do aluno, mediante diálogos;
- Produção de trabalhos escritos, que possibilitem sínteses dos conhecimentos trabalhados;
- Desenvolvimento e apresentação de resultados de pesquisas.

A avaliação do rendimento será feita por disciplina, por meio de provas presenciais online, exames, seminários, trabalhos, projetos, assim como participação geral nas atividades da disciplina (presenciais e a distância). A avaliação será expressa em resultado final através de uma escala numérica de notas de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero). Considerar-se-á aprovado em cada disciplina o aluno que apresentar nota final igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero).

A composição das notas dos alunos obedecerá a seguinte composição:

Prova Presencial: 50 %

Atividades à distância: 40%

Autoavaliação: 10%

Total da nota por disciplina: 100%

O curso também prevê a reprovação por falta de frequência, que impõe o conceito REF. Entretanto, o controle de frequência em cursos a distância distingue-se em essência daquele feito nos presenciais. Assim, na modalidade EAD/UECE, os programas de cada disciplina conterão as exigências de contatos e participações presenciais dos alunos e atividades a distância, os quais serão devidamente computados para efeito de integralização de 75% de frequência mínima exigida.

Monografia

O aluno deverá apresentar a monografia e defendê-la até um prazo máximo de 03 (três) meses após a conclusão das disciplinas. O Professor Orientador de monografia deverá, preferencialmente, ser membro do corpo docente do Curso, mas poderá ser escolhido entre mestres e doutores da UECE ou de outras Instituições de Ensino. Nos dois últimos casos deverá haver processo de credenciamento do orientador pela Coordenação do Curso. A monografia será defendida perante uma banca examinadora constituída por três membros, presidida pelo Professor Orientador que é membro nato. Os demais membros deverão ser, preferencialmente, professores da UECE, com formação específica na área ou áreas afins, com titulação mínima de Mestre. O resultado final da avaliação da monografia será expresso através de um dos conceitos: S (satisfatório), N (não satisfatório).

O aluno que não obtiver aprovação em alguma disciplina poderá ser submetido a procedimentos de recuperação e/ou repercurso. É muito importante que, além da figura do orientador, alguém da equipe técnica de suporte do AVA monitore a participação do estudante no curso e produza relatórios quinzenais para o orientador ter um quadro de desempenho dos estudantes da turma sob sua responsabilidade.

4.7	Certificados
<p>Para obtenção do título de especialista o aluno deverá:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Cumprir e ser aprovado em todas as disciplinas do curso; 2. Apresentar trabalho monográfico perante banca examinadora constituída pela Coordenação, na forma da legislação vigente, e obter conceito "Satisfatório". 	

5.0	Programa Curricular				
5.1	Disciplina e Corpo Docente				
	Disciplina	C/H	Docente	Inst.Orig	Titul.
	Introdução a Educação a Distância e Informática Básica	30	Eloisa Maia Vidal	UECE	Dr.
	Educação e Sociedade	30	Antônia Rozimar Machado e Rocha	UECE	Dr.
	Teorias de Aprendizagem e o Processo de Ensino	30	Ana Ignez Belem Nunes Lima	UECE	Dr.
	Política, Planejamento e Gestão Educacional	30	Jeannette Filomeno Pouchain Ramos	UNILAB	Dr.
	Estrutura e Organização da Educação Básica	30	Silvina Pimentel Silva	UECE	Dr.
	Gestão Pedagógica na Escola	45	Josete de Oliveira Castelo Branco Sales	UECE	Dr.
	Planejamento Didático e Avaliação da Aprendizagem	60	Ana Maria Bezerra de Almeida Maria do Socorro Lucena Lima	UECE	Dr.
	Pesquisa Educacional	45	Isabel Maria Sabino de Farias	UECE	Dr.
	Projeto Pedagógico e Organização Curricular	30	Cecília Rosa Lacerda	UECE	Dr.
	Projetos Educativos em Instituições Escolares e não Escolares	30	Sheyla Maria Fontenele Macedo	UECE	Ms.
	Seminários Temáticos	45	Silvina Pimentel Silva e Convidados	UECE	Dr.
	Monografia	90	Coordenador e Orientadores	UECE	Ms./Dr.

5.2	Ementas
5.2.1. Introdução a EAD e Informática Básica	
<p>A realidade da educação na sociedade da informação, educação e recursos tecnológicos, educação a distância, educação virtual e ambientes virtuais de aprendizagem. O ensino e a aprendizagem na modalidade EAD. A estrutura da Rede em EAD e as ferramentas de utilização através da tecnologia da informação. A orientação em EAD: utilização e produção de materiais didáticos. Noções básicas de informática, nas suas dimensões instrumental e educativa, procurando familiarizar o aluno com as ferramentas tecnológicas e informacionais que ele vai utilizar ao longo do curso. Essa parte da disciplina apresenta e procura suscitar reflexões sobre internet, aplicativos, ferramentas síncronas e assíncronas, ambientes virtuais de aprendizagem, etc.</p> <p>Bibliografia básica: VIDAL, Eloisa Maia; MAIA, José Everardo Bessa. Introdução à Educação a Distância. Fortaleza: RDS, 2010 LOBO NETO, Francisco José da Silveira. Educação a distância: referências e trajetórias. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, Brasília: Plano Editora, 2001. MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A Nova mediação pedagógica. Campinas: Papyrus, 2000.</p> <p>Bibliografia complementar: KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. São Paulo: Papyrus, 2003. LITWIN, Edith (Org.). Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001. TEDESCO, Juan Carlos. (org) Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza? São Paulo: Cortez, 2004.</p>	
5.2.2. Educação e Sociedade	
<p>As concepções de educação, escola, homem e sociedade. A relação educação, escola, sociedade. Estado e Sociedade Civil: poder, democracia e classes sociais. A educação e a crise da modernidade.</p> <p><i>Bibliografia básica:</i> BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 33. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. (Coleção primeiros passos) ENGUITA, Mariano. A face oculta da escola. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1989. FREITAG, Bárbara. Escola, estado e sociedade. São Paulo: Moraes, 1986.</p>	
5.2.3. Teorias de Aprendizagem e Gestão Educacional	
<p>A disciplina visa preparar o gestor e o coordenador pedagógico para orientar e acompanhar o professor no exercício da função docente no atendimento ao aluno com dificuldades de aprendizagem e do desenvolvimento curricular.</p>	

Através da análise e reflexão dos aspectos teóricos sobre as teorias da aprendizagem e das práticas educacionais escolares, adotando procedimentos metodológicos e estratégias pedagógicas adaptadas às necessidades destes.

Bibliografia Básica:

ZORZI, J.L. **Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita**. Porto Alegre, Artmed, 2003.

CAPOVILLA, A.G.S.; CAPOVILLA, C.C. **Problemas de leitura e escrita**. São Paulo: Memnon, 2000.

CARVALHO, R. E. **Temas em educação especial**. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

CIASCA, S. M. **Distúrbios de aprendizagem**: proposta de avaliação interdisciplinar. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2003.

PENNINGTON, B. F. **Diagnóstico de distúrbios de aprendizagem**: um referencial neuropsicológico. São Paulo: Ed. Pioneira, 1997. Dislexia, distúrbios de leitura-escrita... De que estamos falando? In: MARCHESAN, I.Q. et al *Tópicos em fonoaudiologia*, Lovise, P. 181-194.

5.2.4. Política, Planejamento e Gestão Educacional

A política educacional como uma ação de intervenção do Estado. Relações de poder na definição das políticas públicas. A escola como foco de política educacional. Reforma educacional no contexto de reestruturação do Estado. Teorias da administração no campo educacional. Gestão democrática: princípios e mecanismos. Concepções de planejamento e seus desdobramentos na educação.

Bibliografia básica:

AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A educação como política pública**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

CORRÊA, Vera. **Globalização e neoliberalismo**. O que isso tem a ver com você, professor? Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

GANDIM, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 1995. p. 13-45.

GANDIM, Danilo. **A prática do planejamento participativo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

5.2.5. Estrutura e Organização da Educação Básica

A organização do sistema de ensino brasileiro considerando as peculiaridades nacionais, políticas educacionais e legislação de ensino; estrutura e funcionamento da educação básica brasileira em seus vários níveis, modalidades e formas; impasses e perspectivas das políticas atuais em relação à educação, ao sistema de ensino, a unidade escolar, a gestão e a coordenação da escola.

Bibliografia Básica:

Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei n.º 4.024/61; Lei n.º 5.692/71; Lei n.º 9.394/96.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil**: leitura crítico-compreensiva: artigo. Petrópolis: Vozes, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2012.

Parâmetros e Referenciais Curriculares Nacionais. Resolução n.º 1, de 18 de fevereiro de 2002 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

5.2.6. Gestão Pedagógica da Escola

As orientações legais para a estrutura, organização e gestão pedagógica da escola: a organização em ciclos, séries, outras; calendário escolar; classificação e reclassificação dos alunos (progressão continuada, regular, parcial e dependência de estudos); avaliação, recuperação e aceleração de estudos. Organização da proposta pedagógica e curricular da escola: Parâmetros e Referenciais curriculares, a base comum e diversificada do currículo; o tempo e o patrimônio escolar e sua relação com a proposta pedagógica e curricular. O gestor/coordenador pedagógico como formador de formadores: perfil, papéis. A formação na e pela escola: as sessões de estudo, de planejamento e avaliação do trabalho pedagógico.

Bibliografia básica:

VASCONCELOS, Celso. **Coordenação do trabalho pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2002.

Secretaria de Educação do Ceará. **Gestão pedagógica e desempenho escolar**. Fortaleza: Edições SEDUC, 2005 (coleção Gestão Escolar) Secretaria de Educação do Ceará. **Gestão para o sucesso escolar**. Fortaleza: Edições SEDUC, 2005 (coleção Gestão Escolar)

PORTELA, Adélia e ATTA, Dilsa. **A dimensão pedagógica da gestão da educação**. IN: Guia de consulta para o Programa de Apoio aos Secretários Municipais de Educação/ PRASEM III. Brasília: FUNDESCOLA/MEC, 2001.

LUCK, Heloísa. **Gestão pedagógica da educação escolar**. In: Guia de consulta do Programa de Apoio aos Secretários Municipais de Educação / PRASEM IV. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006.

5.2.7. Planejamento Didático e Avaliação da Aprendizagem

O planejamento como organização do processo didático. Os princípios e momentos norteadores do planejamento. A prática do planejamento e seus desafios e avanços. A avaliação como ferramenta no auxílio do ensino e da aprendizagem. A pedagogia do exame e suas conseqüências na aprendizagem. Avaliação do ensino e aprendizagem: teorias e metodologias.

Bibliografia Básica:

<p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>_____. Avaliação da aprendizagem escolar. Apontamentos sobre a pedagogia do exame. Tecnologia educacional. Rio de Janeiro, v.20, n.101, jul./ago., 1991.</p> <p>FARIAS, I. M. S.; SALES, J. O. C. B.; BRAGA, M. M. S. C.; FRANÇA, M. S. L. M. Didática e Docência: aprendendo a profissão. Fortaleza: Líber Livros, 2008, p.81-99.</p>
<p>5.2.8. Pesquisa Educacional</p>
<p>Fundamentos básicos do processo de pesquisa em educação na abordagem qualitativa. Os tipos de pesquisa e as estratégias de coleta de dados. O processo de construção e elaboração de um projeto de pesquisa educacional.</p> <p><i>Bibliografia básica:</i></p> <p>LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1996.</p> <p>MATOS, Kelma S. L. de; VIEIRA, Sofia L. Pesquisa educacional: o prazer de conhecer. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha/UECE, 2001.</p> <p>SANTOS, Antônio Raimundo dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p>
<p>5.2.9. Projeto Pedagógico e Organização Curricular</p>
<p>A função social da escola pública. O projeto político-pedagógico da escola. Práticas de análise e elaboração do projeto político-pedagógico. Avaliação Institucional. O currículo e o acompanhamento do trabalho pedagógico como tarefa do gestor.</p> <p><i>Bibliografia básica:</i></p> <p>FERNANDES, Maria Estrela Araújo. Avaliação institucional da escola – base teórica e construção do projeto. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.</p> <p>MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Thomaz Tadeu de (Orgs.). Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>VASCONCELOS, Celso dos Santos. Planejamento. Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 4. ed. São Paulo: Libertad, 2000.</p>
<p>5.2.10 Projetos Educativos em Instituições Escolares e não Escolares</p>
<p>Projetos de trabalho pedagógico em ambientes escolares e não escolares para crianças, jovens e adultos. Fundamentos básicos da elaboração de projetos. Alternativas/complementação à educação escolar (governamentais e não governamentais).</p> <p><i>Bibliografia Básica:</i></p> <p>HERNÁNDEZ, Fernando.; VENTURA, Montserrat. A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5ed., Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>_____, Fernando. Transgressão e Mudança na Educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>_____, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>SANTOMÉ, Jurjo T. Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>ZABALA, Antonio. Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.</p>
<p>5.2.11 Seminários Temáticos</p>
<p>Seminários abordando temáticas diversas, tais como: dificuldades e distúrbios de aprendizagem; inovações pedagógicas na escola; dimensão administrativa e financeira e sua interface com a gestão pedagógica da escola; informática educativa. Outros temas também poderão ser incluídos em atendimento às necessidades dos cursistas.</p> <p><i>Bibliografia básica:</i></p> <p>FARIAS, I. M. S. Inovação, Mudança e Cultura Docente. Brasília: Líber Livro, 2006.</p> <p>LIMA, M. S. L.; SALES, J. O. C. B.; Aprendiz da prática docente: a didática no exercício do magistério. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.</p> <p>RAMOS, E. M. F.; ROSATELLI, M. C.; WAZLAWICK, R. S. (Org.). Informática na escola: um olhar multidisciplinar. Fortaleza: Editora UFC, 2003.</p>